PCP

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE
E EXPEÇA-SE
14 / 12 / 2006

Requerimento 523/X-2.ª-AC
(14.12. 2006)

Assunto: **Sobre a situação de degradação das instalações da Escola Secundária da Moita, o inexplicável adiamento das obras de remodelação/construção e a urgente resposta às necessidades de funcionamento com novas instalações**

Apresentado pelos: **Deputados Francisco Lopes e Odete Santos**

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia da República

No seguimento de outras intervenções o Grupo Parlamentar do PCP teve oportunidade de visitar no inicio de Dezembro as instalações da Escola Secundária da Moita onde confirmou uma situação insustentável de degradação das instalações que afecta o funcionamento da escola, atinge o rendimento escolar, põe em causa a segurança e a própria vida de alunos, professores e outros trabalhadores e que carece de uma resposta pronta.

A escola, onde estudam cerca de 700 alunos em trinta e uma turmas, tem instalações provisórias, grande parte das quais com mais de 30 anos, a que em muitos casos faltam condições mínimas de funcionamento.

Quando chove a água cai pelo tecto e escorre pelas paredes de salas de aula, infiltra-se em calhas de iluminação, balastros, lâmpadas e outras componentes da rede eléctrica e chega a criar autênticos lagos dentro das salas.

Parte significativa das bandeiras superiores às janelas não fecham e batem com o vento, partindo vidros, deixando entrar a chuva e o frio, chegando ao ponto de uma delas se ter soltado e atingido um aluno. Parte das janelas estão empenadas deixando frestas de vários centímetros por onde passa a chuva e o vento.

As oscilações de temperatura no interior das salas de aula vão de menos de 0 º a mais de 40º, não havendo praticamente diferença em relação à temperatura exterior. As medidas tomadas com a compra de aquecedores a óleo, para fazer face ao frio, de pouco resultam, quer pela falta de estanquicidade das salas de aula, quer ainda porque a instalação eléctrica não aguenta a intensidade da corrente verificando-se o accionamento dos mecanismos de protecção e a consequente impossibilidade de manter ligados os meios de aquecimento necessários.

A
Para preparar o expediente
O Chefe de Divisão

Tudo isto provoca instabilidade no funcionamento das aulas, desmotiva alunos e professores e afecta o rendimento escolar. Alguns alunos descreveram situações preocupantes, num caso a suspensão de um ponto de avaliação a meio, porque a água da chuva começou a escorrer para uma lâmpada e pôs em causa a segurança e noutro caso a realidade duma sala de aula em que quando chove é necessário alunos e professores terem o cuidado de não tocarem nas paredes encharcadas dado o risco de "choque eléctrico".

Além de problemas de segurança, em alguns casos com riscos para a vida, a falta de estanquicidade conduz também à entrada de poeira e diverso tipo de bichos que desestabilizam as condições de funcionamento das aulas.

A escola tem falta de funcionários o que leva em várias situações ao encerramento de serviços, caso da biblioteca, ou à inexistência de funcionário na portaria com evidentes consequências no funcionamento e na segurança.

Apesar das dificuldades é de registar o trabalho desenvolvido para um ensino de qualidade, as iniciativas e projectos que a escola promove e os resultados que se esforça por atingir.

A situação muito grave desta escola levou à elaboração de um projecto de remodelação/reconstrução das instalações e à inscrição de verbas no PIDDAC em anos sucessivos. A actual ministra da educação comprometeu-se publicamente com a urgência da reconstrução, em 2006 foi aberto concurso e foram dadas garantias por responsáveis da DREL de que as obras se iniciariam antes do final do ano. Inexplicavelmente no início do ano lectivo de 2006/2007 é dito que as obras não avançam em 2006, deixa de haver compromisso quanto à data do seu arranque e as verbas inscritas no PIDDAC para 2007 são reduzidas para um valor irrisório.

Quando tanto se fala em sucesso educativo em nome do qual o actual governo justifica todo o tipo de medidas contra os professores e a escola pública em geral, a forma como é tratada a situação das instalações da Escola Secundária da Moita é a negação evidente de qualquer preocupação com o sucesso educativo.

A grave situação das instalações da escola, o impacto negativo que tem na motivação para o estudo e a aprendizagem dos alunos e para o desempenho de professores e trabalhadores não docentes, os perigos que comporta para a segurança, a saúde e mesmo para a vida dos que estudam e trabalham na escola, o inexplicável rompimento do compromisso de início das obras e a urgência de instalações remodeladas e reconstruídas exigem esclarecimento e resposta urgente.

Assim, e nos termos da alínea e) do artigo 156º da Constituição e da alínea I do nº 1 do artigo 5º do Regimento da Assembleia da República, requeremos ao Governo, através do **Ministério da Educação** os seguintes esclarecimentos:

PCP

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

1. Face à grave situação da instalações da Escola Secundária da Moita o que se propõe o Governo fazer?

2. Responsabiliza-se o Governo pelas consequências para a saúde, a integridade física e a própria vida de alunos, professores e trabalhadores não docentes nomeadamente aquelas que resultam do risco de electrocussão?

3. Para quando garante o governo a decisão sobre o concurso relativo ao projecto de remodelação/reconstrução da escola?

4. Para quando garante o governo o inicio das obras de remodelação/reconstrução das instalações?

5 Para quando garante o governo que as obras estarão terminadas e as aulas nas novas instalações poderão ter inicio?

5. Que medidas pensa o Governo tomar para dotar a escola do número necessário de trabalhadores não docentes?

Os Deputados

(Francisco Lopes) (Odete Santos)